

## Na luta por emprego e contra o assédio

Veja ações do nosso Sindicato em defesa do emprego no Bradesco e contra o assédio no Santander. Pág. 2

## 2ª FELISA supera as expectativas

Feira promovida pelo Sindicato foi sucesso de público e na qualidade da programação. Pág. 4



EMOÇÃO: EMÍLIA (ESQ.) E INEZ COMEMORAM PREMIAÇÃO DO FELISA POÉTICA  
EMÍLIA FOI A VENCEDORA, COM O POEMA "MOÇA MATUTA"



# NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXV • EDIÇÃO 1043 • 3DEZ2019 •



# AQUI NÃO!

## Bancários não vão trabalhar aos sábados

Manifestações do dia 21 pressionaram Fenaban e proporcionaram a suspensão dos efeitos da MP 905 em negociação com o Comando Nacional. Veja na página 3.

**Santander****Tempo ruim: pesquisa de 'clima' vira ferramenta de assédio**

*Com ameaças, gestores intimidam por avaliação positiva na Pesquisa de Clima e Engajamento, que obriga bancário a se identificar*

O Santander aplica a Pesquisa de Clima e Engajamento, mas ao exigir que o bancário se identifique com matrícula funcional, permite que o estudo seja usado para perseguição e assédio moral. Há denúncias de que muitos gestores intimidam bancários de suas equipes para que possam receber boas notas na avaliação 360; ou seja, usam o estudo para assediar e direcionar a distribuição do bônus.

Entre os relatos, está o de que antes da avaliação pelo sistema - na qual é necessária a identificação por matrícula funcional - o gestor reúne os subordinados e dá o aviso de que, se quiserem bônus, a nota do gestor deve ser boa. E ainda dei-

xam claro de que poderão identificar o autor da nota. Além do bônus os gestores também ameaçam demissões, mudanças de função, transferências e outras formas de perseguição.

Com isso, a pesquisa torna-se inútil, além de afrontar os direitos dos trabalhadores. O Sindicato combate o assédio e tem canal específico para denúncia. Não se cale: entre em contato pelo WhatsApp 11 99798-4732 ou site. O sigilo é garantido.



**DISQUE DENÚNCIA  
99798-4732**

**Bradesco****Banco nega demissões com fechamento de agências**

*Sobre mutirão de abertura até as 20h, de 2 a 6 de dezembro, informou que será serviço voluntário com horas extras pagas*

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco se reuniu no último dia 25 com representantes do banco para tratar do fechamento de 450 agências até 2020, conforme anúncio feito pelo presidente da instituição à imprensa no dia 30 de outubro. O anúncio foi feito sem diálogo ou esclarecimentos ao movimento sindical.

No encontro o banco surpreendentemente alegou que se trata apenas de um "estudo" e por isso não conseguiria passar as informações solicitadas, mas garantiu que a redução no número de agências não levará a demissões. E também que ocorrendo alguma definição das etapas do estudo o movimento sindical será informado. Os representantes dos tra-



Dino Santos

balhadores também questionaram a busca por especialistas em investimentos no mercado de trabalho, e o Bradesco respondeu que isso ocorre para suprir carência interna de especialistas em investimentos para estender o segmento de agências de alta renda, com perfil profissional que incluía Certificação CEA da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) e conhecimento

em tecnologia da informação, mas não altera a política de valorização de seus funcionários.

Já sobre o mutirão de aberturas de agências até as 20h, marcado para ser realizado de 2 a 6 de dezembro, para orientação e renegociação de dívida, o banco informou que será um "serviço voluntário e que as horas extras serão pagas". O Sindicato está alerta e acompanha os desdobramentos.

**Reação****Entidades lançam plano emergencial por empregos**

*Propostas para geração de emprego contrapõem-se às políticas neoliberais do governo Bolsonaro. Confira*

**PLANO DA CUT E  
DEMAIS CENTRAIS SINDICAIS**

Ampliação do emprego de qualidade, proteção aos desempregados e políticas emergenciais de redução de preços de alimentos e apoio às famílias em momentos de crise econômica. As principais ações começam pela retomada das obras públicas, redução da jornada de trabalho e preservação da política de valorização de salá-

rio mínimo, exterminada pela MP 905. Nas políticas de proteção aos desempregados as propostas das centrais são aumentar o número de parcelas do seguro-desemprego, vale transporte para os desempregados e subsídios como vale gás e vale energia elétrica.

**PLANO DOS  
PARTIDOS DE OPOSIÇÃO**

PT, PSB, PCdoB, PDT, PSOL e Rede criaram plano que propõe a união

de vários projetos que tramitam na Câmara, elaborados para beneficiar os trabalhadores. A iniciativa visa unir todos os projetos em um 'pacote', e também inclui a retomada de oito mil obras públicas paradas no País, reativação do programa Minha Casa Minha Vida, retomada do emprego com frentes emergenciais em parcerias com estados e municípios, expansão do Bolsa-Família, manutenção da política da va-

lorização do salário mínimo e bônus de 5% no fim deste ano.

**PLANO DOS  
MOVIMENTOS SOCIAIS**

Plano apresentado pelo MST para a retomada do emprego com geração de renda prioriza o trabalho e a educação no campo, com destaque para a juventude, e propõe, além de uma reforma rural (agrária), uma reforma urbana, com mais investimentos em saneamento.

Segundo pesquisa do IBGE quase 5 milhões de brasileiros tentam conseguir emprego há pelo menos um ano, e o desânimo atinge 4,7 milhões. Do total de desempregados no País 3,2 milhões (25,2% do total) procuravam trabalho há dois anos ou mais e 1,7 milhão (13,6%) entre 1 ano e 2 anos. Outros 1,8 milhão (14,4%) tentam uma recolocação no mercado de trabalho

“**DESEMPREGO:  
MAIS DE 3 MILHÕES  
PROCURAM VAGA  
HÁ 2 ANOS**”

há menos de um mês. “Vivemos uma situação-limite, e o governo só piora essa realidade com pacotes que retiram direitos e acabam com o emprego decente. Temos que reagir e cobrar dos parlamentares projetos que protejam o trabalhador, e não os grandes empresários como quer Bolsonaro e sua equipe econômica”, afirma o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

## Negociação

# Comando negocia e bancários não vão trabalhar aos sábados

*Efeitos da Medida Provisória 905 estão suspensos até a finalização do acordo firmado com a categoria bancária*

O Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos negociaram por quase 10 horas na semana passada sobre a proposta que neutraliza os efeitos da Medida Provisória (MP) 905/2019. Ficou garantida a manutenção da jornada de segunda a sexta-feira, que não haverá aumento de jornada e que a PLR continuará sendo negociada com os sindicatos.

O Comando apresentou proposta de aditivo à CCT da categoria, que garante os atuais direitos e jornada e impede a redução salarial. Os bancos propuseram mudanças que mantêm o que diz a MP e contrariam o que está em nossa convenção. Na avaliação do Comando seria impossível reabrir negociações de termos e condições já definidos, desrespeitando o acordo em vigor.

Ao final do encontro houve avanço sobre o texto do aditivo, ga-

rantindo a jornada e a negociação da PLR pelos sindicatos. Apesar de pendências em discussão há a certeza de que até que o aditivo seja assinado os efeitos da MP905

continuam suspensos. Até o fechamento dessa edição não havia mudanças significativas na negociação. “Estamos atentos e organizados para impedir qualquer pre-

juízo e pelo respeito à nossa CCT”, destaca o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. Veja atividades realizadas pela entidade contra a MP 905 em matéria nesta página.



Alme Rossi

## Resistência

# Manifestação nacional une bancários contra MP

*No ABC atividades se concentraram na região central de Santo André*

Bancários de todo o Brasil realizaram em 21 de novembro um dia de luta contra a MP 905. A medida afeta a todos os trabalhadores brasileiros e em especial à categoria, já que estabelece alterações na jornada (para 8 horas diárias, exceto caixas), trabalho aos sábados, domingos e feriados, e uma negociação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) que descarta o Sindicato, num claro indício de redução dos valores.

No Grande ABC as atividades se concentraram na região central de Santo André (fotos). Houve paralizações, conversas com bancários e sociedade e distribuição de boletins para esclarecer sobre a



medida. O comando nacional dos bancários já deixou claro que a categoria não vai aceitar essas mudanças, porque há direitos garantidos na convenção coletiva, que

vale até agosto de 2020. “É fundamental que a gente amplie nossa mobilização para evitar essa MP. E também votar **‘Não’** na consulta aberta pelo Senado,

além de pressionar os parlamentares”, afirma o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. Acompanhe os desdobramentos na matéria acima e pelo nosso site.

# 2ª FELISA *Maior e Melhor!*

## FEIRA LITERÁRIA DE SANTO ANDRÉ

*Feira literária promovida pelo Sindicato aconteceu nos dias 29 e 30 de novembro*

O Sindicato dos Bancários do ABC promoveu, nos dias 29 e 30 de novembro, a segunda edição da Felisa – Feira Literária de Santo André. A feira foi organizada junto com a editora Coopacesso e apoio do Sindicato dos Professores (Sinpro-ABC). O objetivo do evento é a divulgação da produção literária e estímulo à leitura, numa programação que contemplou debates, homenagens, exposição e venda de livros, sarau e contação de histórias, entre outras atividades.

A abertura da feira, às 19h do dia 29, contou com palestra sobre a obra da homenageada da edição, a escritora Marah Mends. No dia seguinte a Felisa iniciou às 8h com uma celebração inter-religiosa, seguindo com rodas de conversa e lançamentos de livros, além de shows musicais, rodas de ca-



Fotos: Aline Rossi

**AUTORES, EXPOSITORES E ORGANIZADORES DA 2ª FELISA**

poeira, oficinas e performances. Tendas para alimentação e venda de produtos orgânicos também atraíram o público. “Foram muitas as atividades, com extensão para a rua em frente à sede. A feira

creceu em tamanho e qualidade, atendendo ao nosso objetivo central, que é incentivar a escrita, leitura e produção cultural”, afirma Belmiro Moreira, presidente do Sindicato.


**VENCEDORES DO FELISA POÉTICA • 1º LUGAR: EMÍLIA**

**AUTORES E AUTORAS DO LIVRO FELISA POÉTICA**

**MARAH MENDES FOI A HOMENAGEADA DESTA EDIÇÃO**

**INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS PARA TODAS AS IDADES**

## #JUNTOS CHEGAMOS À VITÓRIA!

### Rita Serrano é reeleita para o CA da Caixa com mais de 82% dos votos

A conselheira representante dos empregados da Caixa no CA, Rita Serrano, foi reeleita com 82,03% do total de votos válidos. A eleição contou com 32.909 eleitores, um expressivo crescimento em relação aos anos anteriores. A votação de Rita é a maior se comparada a pleitos passados e traz como marco histórico também a inédita união de entidades. Para

ela, o voto que lhe deu vitória representa uma atitude de resistência dentre as várias que serão necessárias durante a nova gestão. “Juntos fizemos essa campanha, juntos vencemos e juntos seguiremos frente aos desafios, por uma Caixa pública e pelos direitos de seus empregados”, destaca, agradecendo o apoio, a confiança e a participação de todos.



### A proposta de recuperação da Cassi foi aprovada

pelos associados, na consulta realizada entre 18 e 28 de novembro. Dos 167.557 associados em dia com suas obrigações, 124.267 (74,16%) exerceram o direito de voto. Foram 81.982 (65,97%) votos favoráveis à proposta e 39.608 (31,87%) contrários, com 1.161 (0,93%) brancos e 1.516 (1,22%) nulos. Considerando apenas votos válidos, a proposta foi aprovada com 67,42% dos votos. O resultado representa derrota do governo, que queria ver o fim da Cassi para ter caminho aberto para a privatização do BB. Com a aprovação a contribuição continuará sendo pelo percentual de salário e foi mantida a solidariedade para os dependentes. O desembolso de um aposentado com o dependente será de 2%, limitado a R\$ 300 e, para os funcionários da ativa, caso tenha família com três dependentes, a contribuição é de 1,75%, sendo 1% para o primeiro dependente, 0,5% para o segundo e 0,25% para o terceiro.

### LIVRO ABORDA NOVO SINDICALISMO NO SÉCULO 21

Entre os eventos paralelos à Felisa houve o lançamento do livro de Marcello Rodrigues de Azevedo, *Novo Sindicalismo para o Capitalismo do Século 21*, no Sindicato dos Químicos, em Santo André, com organização do nosso Sindicato e da CUT-ABC. Formador da CUT e dirigente da Contraf-CUT, além de ex-secretário de Relações de Trabalho da CUT-RJ, Marcello também é especialista em Economia do Trabalho pelo Centro de Estudos Sindicais e do Trabalho (CESIT) da Unicamp, com MBA em Negociações Internacionais.

